

“OS HOMENS MORREM PORQUE ESQUECEM”: AS RELAÇÕES ENTRE O CONHECIMENTO DE SI NA *PAIDEIA* SOCRÁTICO-PLATÔNICA E NA PSICANÁLISE

Ana Beatriz Valeriano Barbosa¹
Murilo Vitor Gonçalves Freire²
Carlindo Gonçalves Amâncio da Silva³
Emmanoel de Almeida Rufino⁴

RESUMO

“Os homens morrem porque esquecem”. Esse aforismo de Teócrito revela a concepção típica das antigas escolas místicas da Antiguidade greco-egípcia a respeito da arte de voltar a viver com plenitude (pelo encontro de cada sujeito com o sentido da existência que lhe é própria), tão cara à *paideia* que subjaz a filosofia socrático-platônica, conhecida por seu vínculo místico com a tradição órfico-pitagórica (de onde derivava a crença na reminiscência da alma). Diante da premissa de que, respondendo às influências dessa tradição mítico-religiosa, a filosofia da educação socrático-platônica fundou o princípio da plenitude do ser pelo autoconhecimento, o presente estudo propõe uma articulação com a psicanálise, considerando que essa abordagem da científica da *psyché* humana parte da mesma ideia, apesar de específicos distanciamentos metodológicos. Por essa razão, a partir do arcabouço teórico-metodológico dos autores da psicanálise (especialmente Freud, seu fundador) e do estudo de obras de Platão como o “Fédon” e a “República”, esse estudo apresentará os limites e possibilidade do autoconhecimento como instrumento pedagógico-terapêutico. Como resultado das análises supramencionadas, sublinhar-se-á as diferentes concepções da mente (*psyché*) humana que, por sua vez na psicanálise oriunda de Freud terá como acréscimo à concepção de inconsciente (ausente na perspectiva socrático-platônica). Ademais, destacar-se-á que, tal como propuseram – aos seus modos – os filósofos gregos em questão, a psicanálise cunhou as premissas do autoconhecimento como procura do que está oculto no significado do mundo que se pode experimentar concretamente. Além disso, o diálogo entre esses autores revela uma concepção integrada do corpo e da mente, configurando a ideia de que o adoecimento humano reflete o distanciamento do sujeito de suas verdades íntimas, o esquecimento de sua razão de ser, de sua verdade.

Palavras-chave: Autoconhecimento, Paideia grega, Filosofia socrático-platônica; Psicanálise.

¹ Estudante do Curso Técnico em Controle Ambiental Integrado ao Médio do IFPB, beatriz.valeriano@academico.ifpb.edu.br;

² Estudante do Curso Técnico em Controle Ambiental Integrado ao Médio do IFPB, murilo.goncalves@academico.ifpb.edu.br;

³ Estudante do Curso Técnico em Controle Ambiental Integrado ao Médio do IFPB, carlindo.goncalves@academico.ifpb.edu.br;

⁴ Professor orientador: Doutor em Educação (UFPB), Professor do IFPB, emmanoel.rufino@ifpb.edu.br.